

A AIDS FELINA

SANGEROTI, Débora

MEDEIROS, Fabrícia

email: dsangeroti@yahoo.com.br

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça - FAMED

PICCININ, Adriana

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça - FAMED

RESUMO

O FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) é popularmente conhecido como Aids felina, e debilita a capacidade do organismo do animal podendo ocasionar a morte. Semelhante a Aids humana, o animal contaminado pelo FIV, apresenta sintomas variados como fácil aquisição de doenças, baixa imunidade e anemia. Por ser uma doença recentemente descoberta, não possui vacina para a cura e/ou prevenção de felinos contaminados através de mordidas e arranhões. Mas pode ser evitada quando fornecido um bom tratamento ao animal, castração, visitas ao médico veterinário e evitando contato com gatos de rua.

Palavras Chave: Aids felina, imunodeficiência felina

Tema Central: Medicina Veterinária

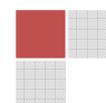
ABSTRACT

The FIV (Virus of the Imunodeficiência Felina) popularly is known as felina AIDS, and debilitates the capacity of the organism of the animal being able to cause the death. Fellow creature the AIDS human being, the animal contaminated for the FIV, presents varied symptoms as easy acquisition of illnesses, low immunity and anemia. For being an illness recently discovered, it does not possess vaccine for the cure and/or prevention of cat contaminated through bites and scratches. But it can be prevented when supplied a good treatment to the animal, castration, visits to the medical veterinarian and preventing contact with street cats.

Keywords: cat AIDS, cat immunodeficiency

1. INTRODUÇÃO

A Aids Humana (HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana) teve sua primeira aparição



no início da década de 80 nos Estados Unidos e, em 1981, foi definida como o Vírus da Imunodeficiência Adquirida. Em 1986, apenas cinco anos após a descoberta oficial do Vírus da Imunodeficiência Humana, o primeiro caso de Aids felina ocorreu.

Pertencente a mesma subfamília do HIV, o FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) apresenta grande similaridade em relação às seqüências gênicas e ao ciclo replicativo (SILVA et al., 2002) e é um dos modelos mais promissores para o estudo da Aids Humana (CALDAS et al., 2000). Porém, se difere em alguns aspectos, tais como, a transmissão, que não acomete a outras espécies e ao homem, e a definição, que não é dada como doença, e sim como um meio que proporciona mais suscetibilidade a contaminações no animal.

O objetivo do trabalho foi informar sobre o FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina), apresentando seus sintomas e prevenções.

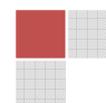
2. CONTEÚDO

De 1986 pra cá o Vírus da Imunodeficiência Felina vem sendo divulgado através de trabalhos e reportagens que esclarecem sobre a contaminação, os sintomas e a prevenção.

Em termos de trabalhos, o FIV é bastante citado em pesquisas e projetos não só sobre imunodeficiências, mas também em várias outras patologias e estudos associados.

O FIV ataca os linfócitos, células de defesa, debilitando a capacidade do organismo do animal e ocasionando infecções. A percepção do FIV positivo se dá por sintomas característicos como a vulnerabilidade a outras doenças. Porém, existe o portador assintomático, que passa anos sem apresentar sintomas, e só é detectado por exames de sangue, com o teste ELISA feito no Brasil.

A contaminação do felino é dada por mordidas ou arranhões de gatos infectados por FIV, e não por contato sexual como é o caso do HIV. Geralmente, os gatos FIV positivo são machos e de rua, onde a concentração é alta e a taxa de estresse é contínua, o que pode ocasionar o aparecimento do vírus.



Na ocorrência de anormalidades em relação á saúde do felino, a detecção de um possível gato soropositivo, é feita a partir do surgimento de sintomas como diarréia persistente, problemas respiratórios, febre, emagrecimento, anemia, infecções e mais raramente a morte.

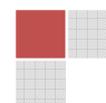
Por ter sido descoberta á pouco mais de duas décadas somente, ainda é inexistente uma vacina para prevenção da Aids felina, portanto, a posse responsável é o tratamento fornecido. Através de cuidados com a higiene do animal, vacinação em dia, alimentação saudável, castração e visitas freqüentes ao médico veterinário, é possível eliminar as chances de contaminação em gatos domésticos. Mas, esforços devem ser direcionados para evitar o contato de gatos potencialmente infectados com gatos FIV negativos (FILONI et al., 2005).

Mas caso o gato seja soropositivo, a luta pela vida do felino é muito válida, principalmente para o dono do animal, já que o amor que lhe foi fornecido é eterno. Os cuidados, apesar de redobrados, são essenciais para a manutenção da vida do animal, então alimentos ricos em sais minerais, alimentação balanceada e inserção de medicamentos na dieta são recomendados, assim como amor e muito carinho. Infelizmente, o preconceito é nítido quando o tema é Aids. Humano ou animal, esse vírus gera muito mais que doenças, ele gera abandono.

SILVA et al., (2002) realizou um artigo sobre Transdução de células - tronco hematopoiéticas com o FIV, onde relata a similaridade do Vírus da Imunodeficiência Felina com o Vírus da Imunodeficiência Humana em relação ás seqüências gênicas e ao ciclo replicativo. O FIV se tornou uma alternativa viável em ensaios clínicos de terapia gênica uma vez que o HIV não é permitido por questões de biossegurança.

Já CALDAS et al. (2000) promoveu o estudo de detecção do pró - vírus da imunodeficiência felina em gatos domésticos pela técnica de reação em cadeia da polimerase onde relata a importância do FIV para estudos do HIV e a utilização da reação em cadeia da polimerase para detecção do FIV em gatos com sinais clínicos de imunodeficiência.

Uma revisão literária sobre infecções por retro vírus em felídeos selvagens, analisou as causas da contaminação de felinos por FIV e por FeLV (vírus de leucemia felina) e



suas possíveis prevenções (FILONI et al., 2005).

3. CONCLUSÃO

Os felinos por muitas vezes são também discriminados e abandonados quando é descoberta a doença. A luta contra o vírus deve ser válida. Gatos soropositivos têm chances de ter uma qualidade de vida normal se tratados com determinadas drogas que promovem uma melhora da condição clínica e imunológica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CALDAS, A.P.F. et al. Detecção do provirus da Imunodeficiência Felina em gatos domésticos pela técnica de reação em cadeia da polimerase. *Pesq. Vet. Bras.* 20 (1) 20-25, jan./mar, 2000.
2. FILONI, C. et al. Infecções por retro vírus (FIV e FeLV) em felídeos selvagens. *Clínica Veterinária*, n. 55, p. 28-32, 2005.
3. SILVA, F.H. et al. Transdução de células - tronco hematopoiéticas com o vírus da imunodeficiência felina. file: ///O|/Homepage/livrosalao/artigo_flavia.htm (3 of 6) [25-10-2002 18:04: 53], 2002.

